

Eixo Temático: Inovação e Sustentabilidade

RESGATANDO SABERES EM BUSCA DE AUTONOMIA: O CASO DA ASSOCIAÇÃO DOS GUARDIÕES DE SEMENTES CRIOULAS DE IBARAMA - RS

RESCUING KNOWLEDGE ON AUTONOMY SEARCH: THE CASE OF GUARDIANS OF CREOLE SEEDS' ASSOCIATION OF IBARAMA – RS

Kelly Perlin Cassol, João Silvano Zanon, Valquiria Conti, Jacson Dreyer Schumacher e Leandro Jesus Maciel de Menezes

RESUMO

Este artigo, que é resultado de uma pesquisa realizada junto aos Guardiões das Sementes Crioulas de Ibarama, RS, busca desenvolver reflexões sobre a agricultura familiar, no que se refere à reprodução dos saberes tradicionais. A qual vem ganhando maior espaço no Brasil nos últimos anos, devido a sua importância produtiva e ambiental. Além disso, este artigo também reflete sobre desenvolvimento rural sustentável. Ao final da pesquisa, busca-se, compreender a importância da “Associação de Guardiões das Sementes Crioulas de Ibarama, RS,” na organização das unidades de exploração da agricultura familiar e no resgate de saberes e conhecimento sobre as práticas agrícolas sustentáveis.

Palavras-chave: Saberes Tradicionais. Autonomia. Sementes. Agricultura Familiar.

ABSTRACT

This article, which is the result of research conducted with the Creole seeds' Guardians of Ibarama, RS, seeks to develop reflections on family agriculture, as regards to the reproduction of traditional knowledge. Which has been gaining more space in Brazil in recent years, due to its production and environmental importance. In addition, this article also reflects about sustainable rural development. At the end of the research, we seek to comprehend the importance of "Association of Creole seeds' Guardians of Ibarama, RS," on the organization of the operating units of family farming and the knowledge's rescue and knowledge about sustainable agricultural practices.

Keywords: Traditional Knowledge. Autonomy. Seeds. Family Farming.

INTRODUÇÃO

Historicamente, no Brasil tem-se observado que as áreas tradicionais da agricultura camponesa como áreas subalternas e dependentes de uma elite local ou mesmo regional. Este fato vem afirmar-se no ano de 1995 quando o Brasil instituiu uma abordagem dualista para o setor agrícola, separando a agricultura familiar da agricultura patronal por meio da criação do Ministério do Desenvolvimento Agrário e do Ministério da Agricultura. Desde a criação destes ministérios, se tornou mais aparente essa dualidade, ou seja, por um lado uma agricultura capitalista e competitiva e de outro uma agricultura familiar, baseada principalmente na produção de alimentos para o seu autoconsumo.

Neste contexto, o modelo de agricultura convencional está baseado na intensa utilização de insumos agrícolas, como sementes melhoradas, agroquímicos e mecanização pesada, o que gera uma grande produção, mas que também vem promovendo uma acelerada degradação do meio ambiente, a baixa fertilidade e degradação dos solos e acelerado a redução das áreas produtivas. Sendo assim, as pesquisas que visam novas alternativas para a produção de base ecológica, vem cada vez mais sendo valorizada, na busca por um equilíbrio socioambiental. Deste modo, a agricultura familiar, é uma das principais responsáveis pela produção de alimentos, e vem cada vez mais se inserindo na busca por alternativas que assegurem sua reprodução social e produtiva, como é o caso da Associação dos Guardiões das Sementes Crioulas de Ibarama, RS.

Com o propósito da autonomia produtiva e fuga da dependência dos pacotes impostos pelas indústrias de agroquímicos e melhoramento genético de sementes e alimentos, que um pequeno grupo de agricultores familiares de Ibarama, RS, formado atualmente por 23 famílias, estimulados por extensionistas da Associação Rio-Grandense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural/Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural (EMATER/ASCAR-RS) passaram a partir de 1998, a se organizar e desenvolver procedimentos de resgate, conservação e multiplicação de cultivares de milho crioulo. Dez anos depois, em 2008, após contínuos esforços, essas famílias dão um importante passo e formaliza-se a criação da “Associação dos Guardiões de Sementes Crioulas de Ibarama, RS,” que tem, entre outros, o objetivo de manter vivos os saberes tradicionais locais que passam de geração a geração, além de resgatar os saberes e buscar conhecimentos relativos à produção de base ecológica, como forma de conduzir o cultivo de milho crioulo em suas unidades de exploração familiar.

A referida associação conserva e reproduz diversas cultivares de sementes crioulas, embora a produção do milho crioulo tenha maior expressão. A área total plantada com sementes de milho crioulo é de 3.500 ha, cultivados em 1.031 estabelecimentos rurais. Antes deste processo de resgate, conservação e multiplicação de cultivares de milho crioulo, se utilizava mais de 90% de cultivares híbridas de milho, usa-se, hoje, menos de 50%, possuindo estoque de sementes de cultivares crioulas para trocar e comercializar com outros agricultores¹. Essa mudança significativa no quadro de produção de milho se justifica pela possibilidade das famílias em reduzir os custos de produção de suas lavouras, além de diminuir ou até mesmo extinguir o uso de agroquímicos e aumentar a renda através da comercialização de sementes para outros produtores rurais.

Deste modo, a presente pesquisa objetiva conhecer como os agricultores familiares que fazem parte da “Associação de Guardiões das Sementes de Crioulas de Ibarama, RS,” resgatam seus saberes tradicionais sobre a produção de sementes de milho crioulo e como esses mesmos

¹ Dados retirados do projeto ‘Ações direcionadas a implantação de um programa participativo de milho crioulo em Ibarama, RS’ coordenado pela professora Lia Rejane Silveira Reiniger do Centro de Ciências Rurais da Universidade Federal de Santa Maria.

agricultores apreendem as técnicas de produção de base ecológica que podem possibilitar, em médio prazo, uma produção crioula mais sustentável, através de instituições que desenvolvem atividades de educação agrícola, como é o caso da Universidade Federal de Santa Maria. Além de investigar como este processo de resgate de saberes e construção de conhecimento interferem na organização das unidades de produção da agricultura familiar camponesa, e na vida desses sujeitos.

O município de Ibarama está localizado no Território Centro-Serra do Estado do Rio Grande do Sul, conforme pode ser observado na figura 1.

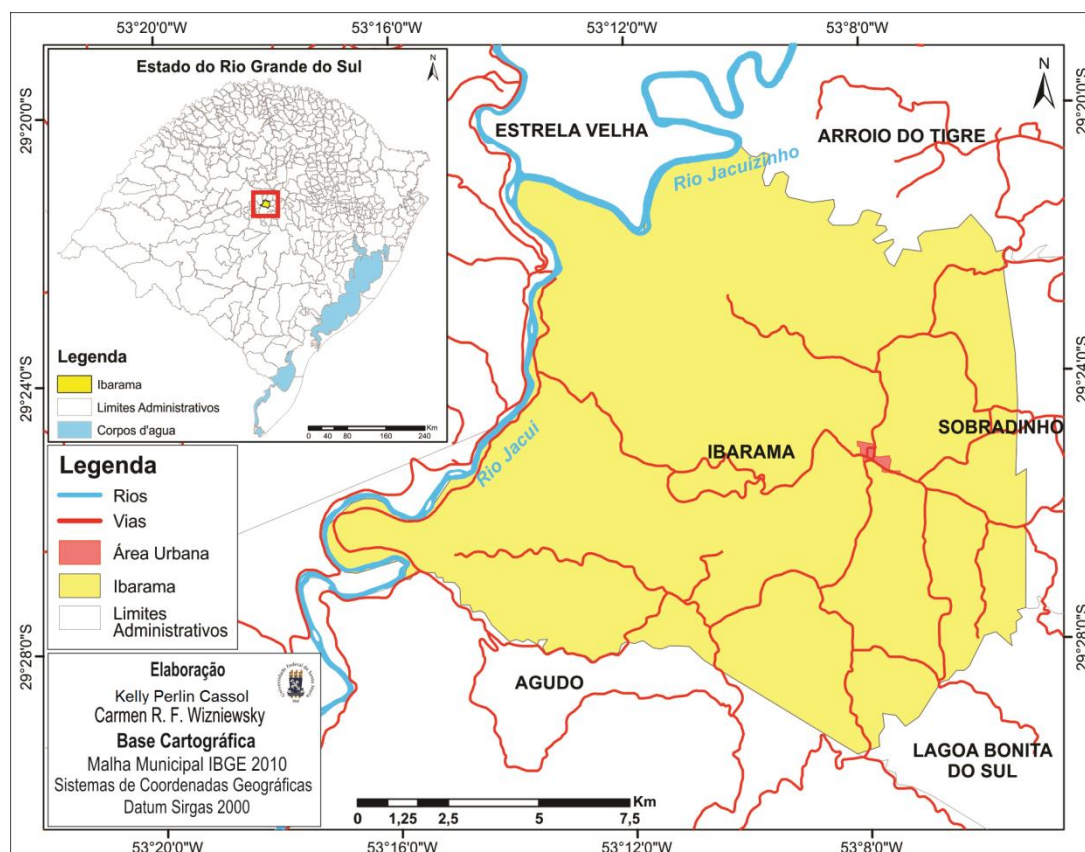


Figura 1: mapa de localização de Ibarama, RS.

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE

Org.: Cassol, K.P.

O município de Ibarama possui uma área de 193 km² e uma população total de 4.371 habitantes, dos quais 3.318 vivem no meio rural. Sua economia está baseada, na agropecuária que, por sua vez, está assentada em estabelecimentos rurais tipicamente familiares. No município, predominam as culturas de milho, de fumo, de feijão, além da fruticultura e de hortigranjeiros, produzidos por agricultores familiares que produzem o seu autoconsumo e comercializam o excedente.

Para possibilitar este estudo e investigar a realidade dos agricultores que fazem parte da Associação, optou-se pela pesquisa qualitativa, na técnica de observação participante, a qual se realiza através do contato direto do pesquisador com o fenômeno a ser observado, com o objetivo de recolher informações sobre a realidade dos atores sociais em seu contexto. Porém ressalta-se que as contribuições do método fenomenológico também nortearam esta investigação, uma vez que esta pesquisa está centralizada na experiência de vida dos agricultores familiares que fazem parte da Associação dos Guardiões das Sementes Crioulas de

Ibarama, RS e na maneira como estes agricultores preservam os saberes tradicionais e constroem seu próprio conhecimento, em meio a um quadro de fortes influências externas.

AUTONOMIA NA AGRICULTURA FAMILIAR E SUSTENTABILIDADE

A partir conferência das Nações Unidas sobre o ambiente humano, realizada em Estocolmo em 1972 os discursos sobre desenvolvimento sustentável foram crescendo, principalmente os discursos ligados a insatisfação com a agricultura convencional e, ao mesmo tempo, ao desejo de um novo padrão produtivo que garantisse a segurança alimentar e a conservação dos recursos naturais. Gavioli (2011) destaca que a partir dos anos 1990, os debates sobre sustentabilidade e a “redescoberta” da agricultura familiar marcaram os estudos e as políticas voltadas ao desenvolvimento rural no Brasil. Neste período, a crise socioambiental colocada em evidência desde os anos 1970 adquiriu maior relevância, juntamente com as demandas crescentes da sociedade global por conservação dos recursos naturais, alimentos seguros, e políticas de redução da pobreza e da desigualdade.

Atualmente, a busca pela sustentabilidade da produção, acentada nos processos de preservação dos recursos naturais para as futuras gerações pensam em um desenvolvimento que não ameace as condições socioeconômicas da população, o que significa compreender, entre outros aspectos, a dinâmica dos ciclos da matéria e energia, pilares da produtividade ecológica. Nesse sentido, em relação ao conceito de agricultura sustentável é possível identificar três níveis: o primeiro é o desenvolvimento sustentável em geral; o segundo é o uso sustentável dos recursos naturais; e o terceiro é a agricultura sustentável propriamente dita, como um aspecto particular do uso dos recursos.

A noção de sustentabilidade na agricultura está diretamente associada à possibilidade de se manter a produção ao longo do tempo, conservando ou melhorando a base dos recursos produtivos. Conforme destaca Almeida (1997), as organizações não governamentais, consideram a agricultura sustentável como um modelo cuja distribuição e uso dos recursos naturais se dá de forma mais equitativa, indo no sentido da justiça social. Assim, o autor afirma que a agricultura é sustentável quando é ecológica, economicamente viável, socialmente justa e culturalmente apropriada.

REFLEXÕES ACERCA DA AGRICULTURA FAMILIAR

O termo agricultura familiar, está sendo atualmente muito recorrente para se referir a empreendimentos de pequeno e médio porte que de alguma forma se vinculam com as proposições de política de governo em apoiar atividades rurais desvinculadas e/ou em transformação do modo produtivo convencional para um que valorize a ecologia.

A recente valorização da produção familiar se deve, de um lado, ao reconhecimento oficial desta agricultura como específica e produtora de grande parte dos alimentos consumidos no país e, de outro lado, ao trabalho de redescoberta dos produtos “artesanais”, “caseiros” ou “coloniais” promovido tanto pelas entidades dos agricultores familiares, quanto por setores do Estado e da academia. Nesse sentido, Picolotto (2007) destaca que no caso da agricultura familiar, as preocupações em torno da produção de alimentos a serem consumidos internamente conforme a disponibilidade e padrões da produção e da abertura de mercados para produtos diferenciados têm representado uma oportunidade para aqueles que, há tempos, buscavam alternativas à produção de *commodities*. Segundo esta perspectiva, o autor também destaca que “enquanto o setor do agronegócio (patronal) dedica-se à produção de *commodities* para

exportação, a agricultura familiar se responsabiliza pela produção de alimentos para o povo brasileiro”. (PICOLOTTO, 2007, p. 66)

A expressão agricultura familiar também é usada, por alguns autores para explicar o processo de diversificação do trabalho que ocorre dentro das unidades familiares de produção. De acordo com Schneider (2006) a agricultura familiar é responsável principalmente pela produção de alimentos. Além disso, observa-se a agricultura familiar como geradora de empregos favorecendo o processo de acumulação do capital, e se apresentando hoje como um setor multifuncional, porém a mesma não deve ser analisada somente pela sua eficiência produtiva, mas também pela sua contribuição á preservação ambiental e a dinamização do espaço rural.

Para Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) e para o Instituto Nacional de Reforma Agrária (INCRA) são três as características que definem a agricultura familiar no Brasil, que são: 1ª) a gestão da unidade produtiva e os investimentos nela realizados são executados por indivíduos que mantêm laços de parentesco ou matrimônio; 2ª) a maior parte do trabalho é igualmente proporcionando pelos membros da família; 3ª) as propriedades dos meios de produção pertencem a família. Sendo assim, a agricultura familiar é gerenciada pelos membros da família, que por sua vez traça os objetivos e as ações em busca de sua reprodução social e econômica no meio rural.

A gestão, o trabalho e a família também aparecem como fundamentais na concepção elaborada por Lamarche (1993, p.15), o qual afirma: “a exploração familiar corresponde a uma unidade de produção agrícola onde propriedade e trabalho está intimamente ligado à família”. Logo, a lógica da agricultura familiar é diferente daquela que impulsiona a agricultura capitalista. Caporal e Costabeber (2003) destacam que a agricultura familiar é ao mesmo tempo unidade de produção, de consumo e de reprodução e, portanto, funciona mediante uma lógica de produção combinada com valores de uso e de mercadorias, objetivando sua reprodução. Ainda sob a visão destes autores ressalta-se que a agricultura familiar tem amplas capacidades de contribuir para o alcance de uma soberania alimentar, uma vez que parte importante dessa segurança se obtém com a produção e com o consumo de alimentos nas e para as próprias comunidades rurais, caracterizando assim a produção de subsistência ou de auto-consumo como uma importante estratégia para reduzir os problemas relacionados à fome no mundo.

É imprescindível que se reconheça e se compreenda as particularidades da atividade administrativa na unidade de produção familiar, pois a partir disto é que se justificam e fundamentam-se as ações específicas das unidades de exploração familiar. Deste modo, verifica-se que as desigualdades econômicas e sociais que se dão a cada tempo e lugar geram organizações de produção diferenciadas. Também se torna necessário salientar que existem diversas formas de unidades de produção, bem como existem diferentes tipos de produtores familiares.

Mesmo com diversas implicações em sua definição pode-se considerar a agricultura familiar como um ator privilegiado no que diz respeito às iniciativas de revalorização dos territórios rurais. Na concepção de Gavioli (2011, p.223) “nas unidades familiares de produção, diversificadas e polivalentes, trabalho agrícola e a gestão da propriedade não são atividades separadas, e os agricultores possuem um maior conhecimento dos ecossistemas em que estão inseridos”. Assim, para estas famílias, a agricultura é mais do que uma atividade econômica, constituindo-se também num modo de vida, com diversas representações simbólicas e sociais.

A ASSOCIAÇÃO DOS GUARDIÕES DE SEMENTES CRIOLAS DE IBARAMA, RS

O município de Ibarama, RS, destaca-se pela produção de sementes crioulas que é uma prática entre os agricultores familiares locais. Antes mesmo da formalização da Associação dos Guardiões das Sementes Crioulas de Ibarama, RS muitos agricultores já trabalhavam com sementes crioulas, principalmente sementes de milho crioulo, sendo esta, uma prática passada de geração para geração.

Com a formalização da Associação dos Guardiões das Sementes Crioulas passou-se a melhor organizar as práticas produtivas entre os agricultores, o manejo e a conservação destas sementes crioulas, com destaque para as cultivares de milho crioulo.

A história e organização da Associação dos Guardiões das Sementes Crioulas de Ibarama, RS

A Associação dos Guardiões das Sementes Crioulas de Ibarama, RS, teve início, segundo relatos dos agricultores familiares associados, através da iniciativa do técnico agrícola da Emater/RS do município de Ibarama, Giovane Rigon Vielmo e da influência do senhor José Antônio Costabeber².

A prática de cultivar sementes crioulas, classificá-las e armazená-las de um ano para o outro é um hábito entre muitos agricultores familiares de Ibarama, que procuram romper com o sistema de produção agrícola convencional resistindo, assim, às pressões das grandes empresas sementeiras e defendendo uma proposta alternativa de desenvolvimento. Foi este fato que motivou o atual técnico da EMATER/RS, Giovane Rigon Vielmo, a iniciar um processo de sensibilização com os agricultores que possuíam tais sementes, com o objetivo de resgatar, multiplicar e distribuir tais sementes, como forma de preservar as cultivares identificadas no município.

Os agricultores que produziam sementes crioulas e que guardavam cultivares de seus antepassados se aproximaram para lutar pela fundação de uma associação de agricultores familiares que cultivavam sementes crioulas. O técnico agrícola do escritório municipal da EMATER/RS, o senhor Giovane Rigon Vielmo, destaca que:

Começamos um trabalho de produção ecológica em 1998, percebemos que alguns agricultores ainda tinham o hábito de cultivar sementes crioulas. A partir de então organizamos um grupo informal e iniciamos uma produção em escala, resgatando as sementes crioulas e multiplicando-as, possibilitando o acesso a outros agricultores do município e região. Em 2002, ajudamos a fundar a Associação dos Guardiões das Sementes Crioulas de Ibarama, organização formal necessária pelo crescimento do número de guardiões de sementes resgatadas e pela visibilidade que o trabalho representava para o município. (Giovane Rigon Vielmo - Trabalho de Campo, outubro/2012)

² Extensionista rural da EMATER/RS por 31 anos, falecido recentemente, foi presidente da Associação Brasileira de Agroecologia e professor adjunto do Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). O engenheiro agrônomo José Antônio Costabeber contribuiu de forma efetiva, com suas ideias, artigos e livros para a consolidação dos Fundamentos Teóricos da Agroecologia. José Antônio Costabeber, foi homenageado no 1º Seminário da Agrobiodiversidade Crioula em Ibarama, quando recebeu do presidente da Associação de Guardiões de Sementes Crioulas uma placa e no 2º Seminário da Agrobiodiversidade foi feita uma homenagem póstuma por Marielen Kaufmann, sua última orientanda no curso de mestrado do Pós-Graduação em Extensão Rural da UFSM. O trabalho de José Antônio Costabeber foi muito importante para a organização e formalização da Associação de Guardiões de Sementes Crioulas em Ibarama.

O processo de formação da associação também contou com diversas reuniões que foram realizadas em 1998, iniciando-se assim a associação com apenas com 10 agricultores familiares, segundo relata o agricultor AF 1³,

Nós começamos a trabalhar com dez agricultores, quando o técnico da Emater percebeu que aqui em Ibarama tinha plantador de milho crioulo. Ele começou a fazer esse trabalho de resgatar e ver quem plantava e quem é que queria fazer esse trabalho conjunto de formar uma associação, reunindo e organizando esses plantadores de milho crioulo. E nos começamos em dez agricultores, isso foi em 1998. Assim nós começamos a falar em criar uma associação, em seguida se realizou também a FEMICI, (Festa Estadual do Milho Crioulo) e o dia de Troca das Sementes crioulas, que este ano já foi para o décimo primeiro dia, e é um grande dia pra nós, porque atrai pessoas de outros municípios, de outros sindicatos, que vem e compram nossas sementes. É o dia que a gente mais vende sementes. (AF 1 - Trabalho de Campo, outubro/2012).

A afirmação do agricultor faz referência ao trabalho de articulação do técnico agrícola do escritório municipal da EMATER/RS para a formalização da então denominada Associação dos Guardiões das Sementes Crioulas de Ibarama, RS. O papel do técnico agrícola do escritório municipal da EMATER/RS para na organização e formalização da associação é reafirmado por todos os agricultores familiares que participaram da pesquisa.

Deste modo, através do trabalho de sensibilização e organização do grupo de agricultores familiares produtores de milho crioulo e pelo incentivo e participação do técnico do escritório da EMATER/RS de Ibarama, a necessidade de se organizar como associação foi crescendo, tanto devido à organização da produção como também para organizar um mercado para a venda de sementes. O associado AF2 afirma que, com o passar dos anos, foi surgindo a necessidade de uma organização maior, conforme pode ser observado em sua manifestação:

Surgiu a necessidade de formar uma associação, porque nós éramos um grupo, que cada um plantava seu milho só depois começou isso de vender semente e trocar sementes. Foi crescendo o interesse das pessoas em comprar sementes, e então foi que surgiu mesmo a necessidade de se organizar como associação. (AF 2 - Trabalho de Campo, outubro/2012).

Neste processo de formalização da associação percebe-se, além da organização interna, a busca pela qualificação dos associados que foi levado a cabo, o que facilitou o processo de comercialização, o acesso a programas do governo estadual e federal, auxílio financeiro e há uma discussão sobre a necessidade de certificação de seus produtos. A formalização permitiu também a concretização da estrutura organizacional e formal da associação passando a ser constituída por um presidente, vice-presidente, secretário e tesoureiro. Além disso, a organização em associação permitiu, aumentar a produção otimizando os resultados econômicos e sociais à medida que a produção foi sendo otimizada.

O Lugar, o Viver e o Produzir dos Associados

Durante o trabalho de campo junto aos Guardiões associados procurou-se identificar como estes vivem, produzem, se relacionam com a natureza e com a comunidade, sobretudo se buscou compreender como eram suas vidas antes da Associação e como esta transformou sua qualidade.

³ Os agricultores familiares entrevistados foram identificados com o código AF. O código AF recebe numeração de 1 a 10 (um à dez), diferenciando assim cada um dos entrevistados.

Quanto ao significado das mudanças na vida dos agricultores associados e suas famílias após o ingresso na Associação dos Guardiões das Sementes Crioulas de Ibarama, as respostas foram positivas em relação a melhorias de sua condição de vida, como exemplo, temos o aumento da integração social e comunitária, com encontros e reuniões que permitem estudos, participação em vivências, troca de saberes, organização para a venda dos produtos, lazer, conquista de novas amizades, mas, também, no que se refere à troca de conhecimento no aspecto produtivo que levaram estes agricultores a melhoria de sua condição social, com aumento da renda e possibilidade de investimentos. Sobre isto pode-se observar os relatos de AF 5 e AF 4 a seguir,

Mudou pra melhor, nessa parte de renda [...], o cara fica mais conhecido, abriu mais negócio pra nós, que antes se tu quisesse vender milho, vendia só para as agropecuárias [...], agora vende o que vende de semente [...]. Melhorou bem agora, é bem mais fácil para vender através da associação. E a gente ficou conhecido. Fomos esses dias lá pra Lagoão, pra vê como falam de Ibarama. Até a gente nem procura vender muita semente, eles ligam ali na EMATER pro TE e daí ele avisa a gente [...] (AF 5 - Trabalho de Campo, outubro/2012).

Há mudança sim. Financeira não, mas há mudança no convívio, nas relações entre pessoas não só do grupo, com todos também. Porque a gente adquire conhecimento, de repente o valor que tu vai arrecadar em dinheiro não é um valor muito significativo, mas o conhecimento que tu consegue [...] O pessoal acha que tem que render dinheiro, a vida, a amizade, o convívio, isso nada conta. Mas a vida não é só dinheiro. (AF 4 - Trabalho de Campo, outubro/2012).

Sobre estes relatos é importante destacar que as relações interpessoais são bastante valorizadas entre os membros da associação. Apesar do pesado trabalho diário, os agricultores ainda percebem que a convivência em comunidade, seja em reuniões ou em momentos de lazer também tem muito a contribuir para o seu aprendizado. Portanto não são agricultores que prezam somente pelo seu lucro individual, distanciando-se assim, em pequena escala, dos hábitos capitalistas de produção. O sentimento de pertencimento ao lugar também pode ser destacado ao se observar os relatos dos agricultores familiares associados, fato que pode ser identificado na fala do associado AF 6 a seguir:

Para mim é muito bom viver aqui. Meus filhos foram todos para a cidade, e eu tenho uma filha que dizia: “mãe vamos pra cidade!” Mas não, o que que eu tenho, adquiri com muito sacrifício e trabalho, eu não vou. Porque botar fora é fácil (refere-se a gastos financeiros), adquirir que é o custoso. Eu tenho filho que mora na cidade, eu vou pra lá na sexta-feira e quando chega no domingo de tardezinha se eu pudesse voar pra casa, eu voava, então não adianta, eu não me dou bem com a cidade, então a minha vida vai ser aqui e pronto. Não consigo sair daqui. Aqui que me criei e é aqui que vou morrer. (AF 6 - Trabalho de Campo, outubro/2012).

Neste contexto, Tuan (1980) considera que o apego à terra do agricultor familiar é bastante forte, pois eles conhecem a natureza porque ganham a vida com ela. Esta relação do homem com o seu lugar, vem da dependência material e também do fato de a terra representar a esperança de continuidade de seu trabalho.

Por fim procurou-se identificar as expectativas em relação ao futuro dos associados envolvidos na pesquisa. Dentre estas, cabe ressaltar a unanimidade em deixar de cultivar fumo, como já citado; a manutenção e crescimento da Associação dos Guardiões de Sementes Crioulas de Ibarama, e melhorias nos planos de governo para o fortalecimento da agricultura familiar.

As Contribuições da EMATER e da UFSM para a Preservação das Sementes Crioulas

A aproximação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) com a comunidade de Ibarama, mais especificamente com a Associação dos Guardiões de Sementes Crioulas, se deu no segundo semestre do ano de 2009, quando um grupo de pesquisadores da UFSM, coordenado

pelas professoras Lia Rejane Silveira Reiniger e Marlove Fátima Brião Muniz⁴, iniciou no município o desenvolvimento de atividades de avaliação das sementes cultivadas pelos agricultores locais. O início desta relação que vem se consolidando ao longo dos anos, se forjou com a aprovação de um projeto, respectivo ao edital do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) que contemplava na época, a questão da produção em base ecológica. Este fato veio a somar-se com a vinda do Professor José Antônio Costabeber para a UFSM.

A motivação para trabalhar com a experiência da comunidade dos Guardiões de Sementes Crioulas de Ibarama surgiu, de acordo com a coordenadora do projeto, do interesse que o grupo de pesquisadores da Universidade Federal de Santa Maria já demonstrava, que era de pesquisar formas para uma agricultura que se diferenciava deste contexto da produção convencional. A referida professora ainda destaca que:

[...] mesmo que a nossa formação seja convencional, a gente já vem rompendo com essas coisas há algum tempo, buscando novas alternativas. (Entrevista concedida pela professora Lia Rejane Silveira Reiniger à pesquisadora. Novembro de 2012).

Assim, em busca de novas alternativas para a produção agrícola o grupo de pesquisadores da universidade se aproximou da Associação dos Guardiões das Sementes Crioulas. Em um primeiro momento, conforme destaca a professora Lia, o contato foi diretamente com o técnico agrícola do escritório municipal da EMATER, e posteriormente, passaram a se reunir periodicamente com os Guardiões. Destaca-se, ainda, que as primeiras propostas de trabalho surgiram do que o grupo de pesquisadores da universidade julgava necessário para a comunidade, fato que veio a afirmar-se logo em seguida nas reuniões com os agricultores associados. Entre as principais demandas para pesquisa estavam a questão da classificação de sementes, a questão do armazenamento e a questão da caracterização morfoagronômica das cultivares de milho para que os agricultores pudessem cadastrar-se na secretaria da Agricultura Familiar para ter acesso ao Pronaf Mais Alimentos⁵.

O desenvolvimento de técnicas que auxiliam na produção de sementes crioulas está ligado às atividades de ensino, pesquisa e extensão que a Universidade Federal de Santa Maria desenvolve em conjunto com a Associação dos Guardiões das Sementes Crioulas de Ibarama. São nas ações cotidianas que as técnicas de produção desenvolvem-se. Como exemplo, pode-se citar a classificação das sementes, que era uma demanda da Associação, e que o grupo de pesquisadores da universidade pesquisou uma metodologia alternativa usando peneiras para classificar as sementes, fato que obteve sucesso e vem a facilitar a classificação feita pelos agricultores a medida que otimiza o seu trabalho. O melhoramento participativo é outra técnica de produção que os pesquisadores da UFSM estão começando a desenvolver junto a comunidade de guardiões de sementes crioulas com o objetivo de melhorar a produção e qualidade das sementes.

Para o grupo de pesquisadores da UFSM, aqui representados pela coordenadora do projeto “Ações direcionadas a implantação de um programa participativo de milho crioulo em Ibarama, RS” a Associação dos Guardiões das Sementes Crioulas tem conquistado bastante credibilidade junto à sociedade, principalmente por terem uma entidade com existência jurídica. Pode-se afirmar, de acordo com a coordenadora, que a Associação tem tido sucesso nas suas

⁴ Os pesquisadores colaboradores dos projetos desenvolvidos em Ibarama, RS pertencem aos Departamentos de Fitotecnia, Educação Agrícola e Extensão Rural e de Geociências da UFSM. Acadêmicos dos cursos de graduação em geografia (01) e agronomia (6) e da Pós Graduação/mestrado em Geografia (01), mestrado em agronomia (02), e doutorado em Extensão Rural (02).

⁵ De acordo com o Ministério do Desenvolvimento Agrário o **Pronaf Mais Alimentos** destina recursos para investimentos em infraestrutura da propriedade rural e, assim, cria as condições necessárias para o aumento da produção e da produtividade da agricultura familiar.

atividades mesmo com as diferenças que eles possuem entre si, pois tem agricultores muito diferentes, ou seja, existem diferenças socioeconômicas e culturais diversas, mas mesmo assim eles têm conseguido superar tais limitações de convivência e tem conseguido realizar diversas atividades como, por exemplo, a organização dos eventos do dia da troca e da festa estadual do milho crioulo.

A Associação realiza o Dia da Troca há doze anos, e a Festa Estadual do Milho Crioulo já está na sua quarta edição. No ano de 2012 a Associação e o grupo de pesquisadores da UFSM organizou o 1º Seminário da Agrobiodiversidade Crioula, que ocorreu no dia 10 de agosto juntamente com o XI Dia da Troca e a I Feira da Economia Popular Solidária do Território Centro-Serra. Destaca-se que o grupo de pesquisadores da UFSM envolveu-se, juntamente com a EMATER/RS e a Associação, na organização do seminário, sendo que o dia da troca e a feira ficaram a cargo da organização da EMATER/RS e da associação.

O sucesso da primeira edição do Seminário da Agrobiodiversidade Crioula levou a organização do 2º Seminário da Agrobiodiversidade Crioula, ocorrido no dia 09 de agosto de 2013, em conjunto com o XII Dia da Troca, 2ª Feira da Economia Popular Solidária e o 2º Seminário Regional dos Guardiões Mirins. A união destes quatro eventos convergentes ganhou o nome de “Saberes, Sabores e Sementes Crioulas”.

O evento “Saberes, Sabores e Sementes Crioulas” trouxe para o 2º Seminário da Agrobiodiversidade Crioula discussões a respeito da agricultura familiar e do uso de sementes crioulas na alimentação, bem como o relato de experiências relacionadas à produção e conservação da agrobiodiversidade crioula.

A professora Lia, destaca, ainda, a importância da Associação dos Guardiões de Sementes Crioulas, não só na organização da produção e dos eventos anteriormente citados, mas para a sociedade e também para a Universidade Federal de Santa Maria, considerando que a união destes agricultores familiares em prol de um objetivo comum, em torno da Associação, tem, além de ganhar credibilidade junto a sociedade, aumentado a autoestima dos participantes, uma vez que eles sentem-se valorizados pelas instituições que buscam trabalhar em conjunto a eles como por exemplo a Universidade Federal de Santa Maria, a Embrapa Clima Temperado de Pelotas e a EMATER/RS.

Para a sociedade, de acordo com a professora Lia e com o técnico agrícola da EMATER municipal, Giovane Rigon Vielmo, eles fazem um trabalho que ninguém mais pode fazer a não ser eles, os próprios agricultores. A coordenadora do projeto “Ações direcionadas a implantação de um programa participativo de milho crioulo em Ibarama, RS”, ainda destaca que,

Nada substitui este trabalho que eles fazem lá, quer dizer que aquele material é importante pra eles, pra família deles, pra segurança alimentar deles para a soberania alimentar da população brasileira e isso tem um sabor, um valor local, tem uma especificidade num mundo em que a tendência é a homogeneização das coisas, a padronização. Então, para a sociedade é importante sob o ponto de vista da conservação de recursos genéticos, mas é importante também sob o ponto de vista da soberania dos agricultores e da perpetuação de valores locais, da gastronomia, da cultura, do ambiente. Para Universidade é uma oportunidade de qualificar o trabalho da sociedade, reconhecer e integrar o conhecimento, o saber do agricultor com o conhecimento da Universidade, isso é uma das coisas que a gente reforça na nossa abordagem, tem que ser multidisciplinar, participativa, articulando ensino pesquisa e extensão e que valorize o saber local. (Entrevista concedida pela professora Lia Rejane Silveira Reiniger à pesquisadora. Novembro de 2012).

O técnico agrícola do escritório municipal da EMATER/RS, também destaca o trabalho dos Guardiões de forma positiva, destacando que os guardiões são agricultores diferenciados, com visão de preservação, que, constantemente, buscam resgatar sementes e saberes. Segundo ele os Guardiões interagem e socializam conhecimentos, principalmente com os agricultores

mais idosos, buscando assim resgatar os conhecimentos. Além disso, o técnico destaca que eles são a principal organização dentro do município fato que eleva sua importância na sociedade.

Por fim, pode-se inferir que o conhecimento científico qualifica o conhecimento tradicional dos agricultores da Associação dos Guardiões das Sementes Crioulas de Ibarama, respeitando assim o trabalho destes, sem impor-lhes quaisquer medidas. A Universidade e a EMATER/RS são então parceiras da Associação a medida que buscam trabalhar junto com esta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A estrutura das famílias que vivem no meio rural do município de Ibarama, RS, segue o padrão do que vem ocorrendo no espaço rural brasileiro, a diminuição da família e o envelhecimento da população que vive no campo. No contexto geral da agricultura familiar, especialmente nas áreas de colonização ítalo-germânica, a redução do número de filhos vem ao encontro da pretensão maior de garantir a posse da propriedade pela família, tendo em vista que o acesso a terra se dá, na maioria das vezes, por herança. Também se destaca que o acesso a instrumentos tecnológicos substitui, em parte, a necessidade de maior número de braços para o desenvolvimento do trabalho na terra. No entanto, no município de Ibarama estes fatores não se aplicam, visto que, a maioria dos agricultores familiares não fazem uso de tecnologias agrícolas.

Dentro deste contexto, encontra-se a Associação de Guardiões de Sementes Crioulas de Ibarama, RS, que vem buscando alternativas sustentáveis para manter a autonomia no campo. Pode-se observar, através do contato com os agricultores do município que a necessidade do resgate e conservação de sementes crioulas surgiu à medida que a comunidade rural, começou a perceber o forte domínio das empresas sementeiras na região. Além disso, outro fator observado durante o trabalho de campo, o qual também é tido como determinante pelos agricultores é o fato de se ter um alimento saudável para suas famílias. Com a organização e formalização da associação este trabalho foi crescendo e a cada ano mais agricultores somam-se a esta luta.

Essa mudança significativa no quadro de produção do município se justifica então, pela possibilidade das famílias em reduzir os custos de produção de suas lavouras, além de diminuir ou extinguir o uso de agroquímicos e aumentar a renda através da comercialização de sementes para outros produtores rurais.

De acordo com Ferreira (2002) o mundo rural passa a ser (re)valorizado como ponto de articulação entre sociedade e natureza, e como espaço privilegiado para ações em torno do desenvolvimento sustentável. Assim põem-se em destaque os aspectos ambientais e socioculturais do desenvolvimento, acionando a agricultura familiar como o ator principal, que não se limita aos aspectos produtivos e econômicos, mas reconstrói os significados do rural e da própria agricultura.

Neste contexto, pode-se inferir que a base da agricultura sustentável está na agricultura familiar, a medida que esta utiliza em seus sistemas produtivos, tecnologias alternativas e viabiliza a inserção de seus produtos no mercado, além de ocupar a mão de obra da unidade de exploração, beneficiando a qualidade de vida pela baixa exposição aos agroquímicos e aumento da renda, provocado pelo baixo custo de produção. Destaca-se também que atualmente a agricultura sustentável vem propor superar as deficiências impostas pela agricultura moderna, incorporando além das questões tecnológicas e estratégicas de desenvolvimento social, as ecológicas, culturais e econômicas.

Por fim, espera-se como resultados, que a aplicação das técnicas de produção de base ecológica, em Ibarama, RS, auxilie na concepção de estratégias e de ferramentas necessárias para promover o desenvolvimento regional e, simultaneamente, fomentar a conservação da

agrobiodiversidade, da variabilidade genética e do etnoconhecimento associado ao resgate, ao manejo e à conservação de sementes crioulas. Não obstante, poder-se-á auferir aos atores locais o empoderamento social, econômico, ambiental, político e cultural, o que permitirá qualificar o processo de resgate, de manejo e/ou de conservação das sementes crioulas e, em consequência, reduzir a dependência em relação ao mercado e às grandes corporações detentoras de direitos de propriedade intelectual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, J. Da ideologia do progresso à idéia de desenvolvimento (rural) sustentável. In: ALMEIDA, J. E NAVARRO, Z. (orgs.) **Reconstruindo a Agricultura: idéias e ideais na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável**. Ed da UFRGS, Porto Alegre, 1997.

CAPORAL F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia: enfoque científico e estratégico para apoiar o desenvolvimento rural sustentável** (texto provisório para discussão). Porto Alegre: EMATER/RS-ASCAR, 2003. (Série Programa de Formação Técnico-Social da EMATER/RS. Sustentabilidade e Cidadania, texto 5).

EHLERS, E. **Agricultura sustentável: origens e perspectivas de um novo paradigma**. 2.ed., Guaíba: Agropecuária, 1999.

FERREIRA, A.D.D. **Processos e sentidos sociais do rural na contemporaneidade: indagações sobre algumas especificidades brasileiras**. Estudos Sociedade e Agricultura. Rio de Janeiro: UFRJ/CPDA, n.18. 2002, p.28-46.

GAVIOLI, F.R. **Multifuncionalidade da Agricultura e Território: notas a partir de um estudo no assentamento Monte Alegre – Araraquara/SP**. CAMPO-TERRITÓRIO: revista de geografia agrária, v. 6, n. 11, p. 218-248, fev., 2011. Disponível em <<http://www.campoterritorio.ig.ufu.br/archive.php>>. Acesso em 04 de junho de 2011.

GRAZIANO DA SILVA, J. **Tecnologia e Agricultura Familiar**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1999.

HESPANHOL, A.N. **Agricultura, desenvolvimento e sustentabilidade**. In: MARAFON, G.J; RUA, J; RIBEIRO, M.A. Abordagens teórico-metodológicas em geografia agrária. EdERJ, Rio de Janeiro, 2007, p.179-198.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Agropecuário 2007**. Rio de Janeiro: IBGE, nº22, 2007.

LAMARCHE, H. Introdução Geral. In: LAMARCHE, H. **A Agricultura Familiar: comparação internacional**. Campinas: Editora da Unicamp, 1993. V1, p.13-33.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA AGRICULTURA (FAO) E ALIMENTAÇÃO E INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA (INCRA). **Diretrizes de Política Agrária e Desenvolvimento Sustentável**. Brasília 1995.

PICOLOTTO, E.L. **Movimentos sociais rurais no sul do Brasil**: novas identidades e novas dinâmicas. Revista IDEAS, v. 1, n. 1, p. 60-77, jul.-dez. 2007. Disponível em: < <http://www.ufrj.br/cpda/ideas/edicoes.php>>. Acesso em 04 de junho de 2011.

SCHNEIDER, S. **A Diversidade da Agricultura Familiar**. Rio Grande: UFRGS, 2006.

TEDESCO, J.C. Apresentação. In: TEDESCO, J.C (Org.) **Agricultura Familiar**: realidades e perspectivas. 3ª ed. Passo Fundo: Editora da UPF, 2001, p.11-17.

TUAN, Yi-fu. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: Difel, 1980.

WANDERLEY, M.N. Raízes Históricas do Campesinato Brasileiro. In: TEDESCO, J.C. **Agricultura Familiar**: realidade e perspectivas. 3ª Ed. Passo Fundo: Editora da UPF, 2001, p.21-55.